PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA

2025|2029

Escola Secundária
Inês de Castro
CANIDELO VILA NOVA DE GAIA



Escola Secundária
Inês de Castro
CANIDELO VILA NOVA DE GAIA

Ficha Técnica

Projeto Educativo da Escola Secundária Inês de Castro 2025/2029

Editor

Escola Secundária Inês de Castro

Endereço: Rua Quinta do Fojo, 4400-658 – Vila Nova de Gaia

E-mail: info@esic.pt

Contacto: 227 727 200

Autores

Conselho Pedagógico

Ana Antão e Eugénia Silva (Relatoras)

Revisão

Universidade Católica Portuguesa

Ilustração

Nazaré Álvares

Design Gráfico

Jorge Margarido

Execução Gráfica

Serviço de Reprografia da ESIC

Glossário

APESCA – Associação de pais e encarregados de educação da ESIC

EA – Escalão A (Ação social escolar)

CAI – Comissão de avaliação interna

CCH – Cursos científico-humanísticos

CP – Cursos profissionais

CPCJ – Comissão de proteção de crianças e jovens

CTE - Centro Tecnológico Especializado

DAC - Domínio de articulação curricular

DE – Desporto escolar

EB – Ensino básico

EE – Encarregado de educação

EMAEI – Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva

EST – Estrangeiros

EP – Ensino profissional

ES – Ensino secundário

ESIC – Escola secundária Inês de Castro

IA – Inteligência Artificial

IGEC – Inspeção-geral da educação e ciência

PADDE – Plano de ação para o desenvolvimento digital das escolas

PAA – Plano anual de atividades

PEE – Projeto educativo da escola

RTP - Relatório técnico pedagógico

RVCC – Reconhecimento, validação e certificação de competências

STP – Serviços técnico-pedagógicos

SWOT – Pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças

TEIP4 – Território educativo de intervenção prioritária

VNG – Vila Nova de Gaia

ÍNDICE

Índice de quadros **5**

Índice de Figuras **5**

INTRODUÇÃO **6**

I. QUEM SOMOS **8**

I.1 A Escola Secundária Inês de Castro 8

I.2 Contextos e comunidade escolar 8

I.3 Oferta educativa 12

I.4 Estruturas, Roteiros, Projetos Nacionais, Recursos e PAA 13

II. COMO ESTAMOS **20**

II.1 Comunidade escolar 20

II.1.1 Discentes – Resultados Escolares de 2021 a 2025 e Perceções dos alunos 20

II.1.2 Docentes – Articulação curricular, trabalho colaborativo e desenvolvimento profissional 24

II.1.3 Serviços Técnico-Pedagógicos - Apoio ao desenvolvimento pessoal e de competências sócio emocionais 27

II.1.4 Assistentes operacionais e assistentes técnicos – Apoio e desenvolvimento profissional 27

II.1.5 Pais e Encarregados de Educação – Participação e acompanhamento 27

II.1.6 Diagnóstico Estratégico da ESIC 29

III. A ESCOLA QUE QUEREMOS **31**

III.1 Uma escola mais envolvida num contexto desafiante 31

III.2 Visão, Missão e Valores 32

III.3 Metas orientadoras a alcançar na ESIC 33

IV. CAMINHOS A PERCORRER **34**

IV.1 Eixos do PEE 34

IV.2 Plano de Ação Estratégico da ESIC 36

V. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO **39**

VI. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO **40**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **41**

PESSOAS 2030 · PORTUGAL 2030 · Cofinanciado pela União Europeia

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro n.º1 – Evolução da população discente, do número de alunos estrangeiros, com RTP e beneficiários do escalão A..... 11

Quadro n.º 2 – Organização da ESIC: Operacionalização do Projeto Educativo..... 13

Quadro n.º 3 – Evolução dos resultados escolares de 2021 a 2025..... 20

Quadro n.º 4 – Resultados escolares em função dos subgrupos 2025..... 23

Quadro n.º 5 – Análise Swot..... 29

Quadro n.º 6 – Metas..... 33

Quadro n.º 7 – Plano de Ação Estratégico..... 37

ÍNDICE DE FIGURAS

Organograma n.º 1 – Estrutura pedagógica da ESIC 19

INTRODUÇÃO

O projeto educativo que se apresenta é entendido como a matriz de suporte da Escola Secundária Inês de Castro (ESIC), devendo ser apreendido como "um documento de planeamento institucional e estratégico onde se aborda a missão, a visão e os objetivos gerais da escola que orientam a sua ação educativa no âmbito da sua autonomia" (Azevedo et al., 2011, p. 16).

Na sua elaboração foram considerados os principais referenciais legais, curriculares e estratégicos que enquadram a organização e desenvolvimento da ação educativa, destacando-se:

NORMATIVOS

- Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva;
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que define o currículo dos ensinos básico e secundário, bem como os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens;
- Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho, que homologa o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, enquanto referencial estruturante para o desenvolvimento do currículo e das práticas educativas;
- Despacho n.º 7798/2023, de 28 de julho, que cria o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária de quarta geração e estabelece as respetivas normas orientadoras;
- Plano de Recuperação e Melhoria das Aprendizagens "Aprender Mais Agora", enquanto instrumento estratégico de promoção do sucesso educativo, recuperação das aprendizagens e reforço da qualidade das respostas pedagógicas;
- Referenciais produzidos pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), nomeadamente o quadro de referência da Avaliação Externa das Escolas;
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 127/2025, de 29 de agosto que aprova a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, enquanto referencial da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento;
- Plano de Ação para a Transição Digital (PADDE), no âmbito da capacitação

PESSOAS 2030 PORTUGAL 2030 Cofinanciado pela União Europeia

digital e da integração pedagógica das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem.

MISSÃO DA EDUCAÇÃO

COMBATE ÀS DESIGUALDADES

SUCESSO ESCOLAR

Vivemos num tempo em que a escola é chamada a reinventar-se. A educação só cumpre a sua missão quando é capaz de responder ao mundo que temos e ao mundo que ainda não existe, assumindo-se a escola como uma instituição que forma pessoas capazes de pensar, agir e transformar. Neste contexto, e atendendo às especificidades da ESIC enquanto escola inserida num Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP4), torna-se evidente a exigência de uma **ação educativa** que seja simultaneamente contextualizada, inclusiva e integradora, **que se comprometa com um processo reflexivo, participado** e **sustentado, capaz de gerar um rumo coletivo,** construído com a competência de toda a comunidade educativa.

Neste tempo de grande complexidade e incerteza, pretende-se uma ESIC mais envolvida na prossecução do sucesso escolar e, sobretudo, no combate às desigualdades.

A construção deste documento estratégico de orientação pedagógica emergiu de uma ação reflexiva, participada e sustentada, a qual pretende assegurar convergência, num rumo coletivo.

Assim, desenvolvido de forma articulada, permitiu a atualização do diagnóstico da ESIC – **Como estamos**, a partir do qual se desenrolou o processo de tomada de decisão – **A Escola que queremos**, desígnio enquadrado pelo estabelecimento de objetivos e metas consensuais a atingir. Por último, definiram-se, os – **Caminhos a percorrer** – **plano de ação estratégico**.

A autoavaliação da ESIC constitui o mecanismo estruturante de melhoria contínua**,** garantindo que o diagnóstico, as áreas de intervenção prioritárias e o plano de ação se articulem num **ciclo coerente de planeamento e execução, monitorização e decisão**.

Da análise de dados à tomada de decisão

Nos capítulos referentes à fase da análise de dados para a tomada de decisão, pretende-se lançar um olhar sobre a comunidade educativa, desde a sua caracterização geográfica, sociocultural e organizacional à análise dos resultados escolares e às prioridades estratégicas a definir, tendo em vista a construção partilhada de uma ação estratégica a levar à prática no quadriénio 2025/2029.

I. QUEM SOMOS

I.1 A Escola Secundária Inês de Castro

ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

A Escola Secundária de Canidelo, criada pela Portaria n.º 406/80, de 15 de julho, iniciou as suas atividades a 18 de novembro de 1985. No ano letivo de 1996/97, elegeu como patrono a figura histórica de Inês de Castro. A ESIC situa-se no concelho de Vila Nova de Gaia, distrito do Porto, e abrange maioritariamente o território educativo das freguesias de Canidelo, de São Pedro da Afurada e de Santa Marinha.

ENQUADRAMENTO SOCIAL

Desde 2006 que a escola está inserida no programa TEIP por se localizar num território económica e socialmente desfavorecido, marcado pela pobreza e exclusão social, onde a violência, a indisciplina, o abandono e o insucesso escolar se manifestam (Direção-Geral da Educação, 2020). Com esta realidade a Escola elege prevenir e reduzir o abandono escolar precoce, o absentismo, a indisciplina e a promoção do sucesso educativo e da qualidade das aprendizagens de todos os alunos, alinhando-se com os objetivos gerais que constam do Plano de Ação TEIP4.

I.2 Contextos e comunidade escolar

Contexto escolar

A população do município de Vila Nova de Gaia (VNG) aumentou 2,3% entre 2021 e 2024, valor abaixo da média nacional (3,2%), registando o segundo menor aumento populacional quando comparado com os cinco municípios mais próximos

do grande Porto[1].

O índice de sustentabilidade populacional, número de residentes em idade ativa para cada idoso, desceu desde 2021, o que indica uma tendência de diminuição do rácio entre população ativa e idosa.

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA DA POPULAÇÃO

O município de VNG tinha, em 2024, 27,6% dos seus alunos matriculados em escolas do ensino privado, valor acima da média nacional (20,9%). Esse valor é preferencialmente notório no ensino pré-escolar e no secundário. No ensino secundário, é visível que o privado absorva, maioritariamente, os alunos dos cursos profissionais (64,2%).

Neste município, entre 2021 e 2024, constatou-se uma diminuição do número de alunos (-161 alunos), no ensino básico e secundário, observando-se, contudo, um aumento significativo dos alunos no ensino pré-escolar (+486).

Em 2023, a escolaridade média da população era de 11,3 anos.

Os trabalhadores por conta de outrem recebiam mensalmente um valor médio de 1392,3 euros, valor inferior ao da média nacional (1460,8 euros).

Nas freguesias de Canidelo e de São Pedro da Afurada, principais freguesias que servem a ESIC, tem-se constatado uma forte pressão urbanística de procura residencial, indicando um aumento da densidade populacional desde 2021, (1,1%) em linha com o envelhecimento demográfico e a atração de novas famílias à área metropolitana. O Observatório Social de Gaia nos seus relatórios de 2022 (com base nos Censos 2021), aponta a freguesia de Canidelo como uma área de "dilatação de qualificações" e de aumento da população residente, destacando-se como área densamente povoada (mais de 3.000 hab./km)[2].

De 2021 a 2024, a taxa de desemprego, por população residente no concelho de VNG, reduziu para 5,5%. A população residente nas freguesias onde se situa a escola caracteriza-se por alguma heterogeneidade, predominando o estrato social e cultural menos favorecido.

Em 2026, estima-se que a cidade Vila Nova de Gaia mantenha uma proporção de população residente estrangeira superior à média nacional. Segundos os Censos 2021, as freguesias de Canidelo e de Santa Marinha e São Pedro da Afurada apresentam valores particularmente elevados. Canidelo, com 28 054 residentes tem vindo a registar um crescimento contínuo da população

[1] Dados recolhidos até final de 2024 In https://www.pordata.pt/municipios, consultado no dia 10-02-2026

[2] Instituto Nacional de Estatística. (2021). Censos 2021: Resultados definitivos. Instituto Nacional de Estatística. https://www.ine.pt, consultado no dia 10-02-2026

estrangeira. São Pedro da Afurada com 3 062 residentes apresenta uma densidade populacional elevada e uma composição demográfica marcada por forte mobilidade. Em ambos os territórios, a percentagem de população estrangeira supera os valores nacionais (2,9%), da região Norte (3,1%) e da Área Metropolitana do Porto (4,1%), refletindo dinâmicas locais de atração residencial e laboral.

Em Portugal, a taxa de abandono escolar atingiu mínimos de 5,9%, em 2021, assistindo-se na atualidade a uma inversão dessa tendência. Contudo, na ESIC a taxa de abandono tem cumprido a meta de se manter inferior a 0,40%, reflexo de uma cultura preventiva, nos esforços de identificação, intervenção e apoio às situações de risco. A escola, inserida num contexto urbano de classe trabalhadora e média-baixa, enfrenta desafios sociais e económicos que reforçam a importância do TEIP na promoção da equidade e melhoria das aprendizagens.

Recursos físicos e tecnológicos

A ESIC, renovada pela Parque Escolar, em 2011, vê-se confrontada com o grau de evolução tecnológica atual. Identificam-se, assim, algumas necessidades de melhoria, decorridos que estão 15 anos da última intervenção, apesar de já ter sido alvo de alguma manutenção realizada. Em 2022, a ESIC tornou-se Centro Tecnológico Especializado – CTE - (1.ª fase) na área de Informática, projeto que permitiu a modernização da oferta dos estabelecimentos de ensino e da formação profissional (Investimento RE – C06-i01).

A análise de conteúdo das respostas abertas de um inquérito aplicado aos docentes pela equipa de comissão de avaliação interna (CAI, 2025), evidenciou algum descontentamento com os recursos físicos e tecnológicos.

Na opinião de uma parte significativa dos docentes, torna-se prioritário reforçar e modernizar os equipamentos informáticos e de projeção, melhorar a conectividade digital e adequar as instalações às exigências metodológicas atuais. Apontaram-se, ainda, necessidades específicas nos espaços de ensino profissional, artes e suporte à inclusão.

PESSOAS 2030 PORTUGAL 2030 Cofinanciado pela União Europeia

Comunidade escolar

CORPO DOCENTE

No ano letivo de 2025/2026, a ESIC apresenta um corpo docente[3] constituído por 167 elementos, dos quais 76,6% são do sexo feminino e 23,3% do sexo masculino, cuja média de idades se situa nos 53 anos.

Quanto à estabilidade do corpo docente, pretende-se que venha a ser mais sólida, se se tiver em conta que 10,2% docentes são contratados, 21% são quadro de zona pedagógica e 68,9% pertencem ao quadro de escola.

Em relação ao grau de habilitações literárias constata-se que 53 docentes, para além da licenciatura, adquiriram o grau de mestre. Oito professores apresentam doutoramento.

PESSOAL NÃO DOCENTE

A equipa de pessoal não docente integra 43 profissionais, apresentando uma média etária acima dos 50 anos.

POPULAÇÃO DISCENTE

A população discente, no ano letivo 2025/26 é de 1177 alunos, sendo que 463 alunos frequentam o terceiro ciclo, 522 alunos frequentam o ensino secundário (ES) em cursos científico-humanísticos (CCH) e 192 alunos frequentam os cursos profissionais (CP), observando-se uma evolução positiva desde 2021.

	Nº Total de Alunos				Nº de Alunos de Nacionalidade Estrangeira				Nº de Alunos com Escalão A				Nº de Alunos com RTP			
Ano letivo	**21/22**	**22/23**	**23/24**	**24/25**	**21/22**	**22/23**	**23/24**	**24/25**	**21/22**	**22/23**	**23/24**	**24/25**	**21/22**	**22/23**	**23/24**	**24/25**
3º. ciclo	527	528	515	463	31	63	79	84	106	73	91	84	43	44	48	35
CCH	431	494	535	519	32	58	68	51	88	26	50	55	8-	9	12	19
Profissional	125	142	172	186	7	13	22	29	2	-	-	61	21-	30	42	49
Total	1083	1164	1222	1168	70	134	169	164	196	99	141	200	72	83	102	103

Quadro n.º 1 – Evolução da população discente, do número de alunos estrangeiros, com RTP e beneficiários do escalão A, de 2021/22 a 2024/25.

O quadro n.º 1 espelha por ano letivo, ciclo e curso[4], a evolução da população discente na ESIC, por subgrupos, de 2021 a 2025.

HETEROGENEIDADE DA POPULAÇÃO DISCENTE

À semelhança da tendência nacional, observa-se um aumento do número de discentes estrangeiros, cuja integração representa um desafio complementar para os docentes, os serviços técnico-pedagógicos (STP) e o pessoal não docente.

[3] Por corpo docente entende-se o conjunto dos professores e técnicos superiores. Dados recolhidos entre outubro e novembro de 2025.

[4] Valores retirados dos relatórios CAI (2021/2022; 2022/23; 2023/2024; 2024/2025).

PESSOAS 2030 PORTUGAL 2030 Cofinanciado pela União Europeia

Esta tendência é semelhante para os outros subgrupos considerados, nomeadamente, alunos de contexto socialmente desfavorecido, com escalão A (EA) e alunos com medidas seletivas ou adicionais, com Relatório Técnico Pedagógico (RTP).

I.3 Oferta educativa

A ESIC disponibiliza um leque diversificado de oferta educativa e formativa em resposta às necessidades educativas da comunidade, apesar de estar sujeita a limitações da rede escolar, da autorização para abertura de novas turmas, bem como da flutuação da população discente.

A oferta realiza-se através das modalidades de 3.º Ciclo do Ensino Básico (EB), CCH e CP cuja constituição das turmas obedece a critérios de natureza pedagógica.

No âmbito dos CCH, a ESIC oferece a via de artes visuais, ciências e tecnologias, ciências socioeconómicas e línguas, possibilitando a frequência de um percurso formativo próprio com permuta de disciplinas, assegurando o cumprimento o artigo 16.º da Portaria n.º 226-A de 2018, de 7 de agosto.

Nos CP, a ESIC disponibiliza turmas de nível IV distribuídas por quatro cursos: Técnico(a) Auxiliar de Saúde, Técnico de Desenvolvimento de Software, Técnico de Sistemas de Computação e Redes (ambos associados ao CTE de Informática) e Técnico de Cozinha e Restauração. A escolha da oferta profissional tem tido em consideração as necessidades do mercado empresarial, em colaboração com os organismos de referência[5].

A frequência de um percurso profissionalizante, para muitos dos alunos, é a porta de entrada para a sua atividade profissional, prevenindo um eventual percurso oscilante, quando não o próprio abandono escolar.

No terceiro ciclo, a ESIC, no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular integra, no 7.º ano, a medida organizacional – DAC (Domínio de Articulação Curricular) – entre as disciplinas de Físico-Química e Ciências Naturais, e entre as disciplinas de Educação Visual e História; cada par destas disciplinas tem 1 tempo letivo semanal em co-docência. É, ainda, dinamizada a Oficina de Línguas – Inglês/Francês em regime de desdobramento quinzenal.

[5] Organismos de referência: Agência para a Gestão do Sistema Educativo (AGSE, I.P.), Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP), Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, I.P. (CCDR - Norte).

É, de longa data, a parceria estabelecida entre a ESIC e instituições do ensino superior, nomeadamente, a Universidade do Porto, o Instituto Universitário da Maia e a Universidade Católica na prossecução do processo da formação inicial de professores, mais concretamente, ao nível da prática de ensino supervisionada em diferentes áreas disciplinares. Parceria que tem contribuído para o fomento da vitalidade da ESIC, enquanto organização aprendente.

I.4 Estruturas, Roteiros, Projetos Nacionais, Recursos e PAA

A consecução do Projeto Educativo (PEE) desenvolve-se pela ação pedagógica em sala de aula em estreita articulação com uma rede de Estruturas, Roteiros Pedagógicos TEIP e Roteiros de Escola, Projetos Nacionais, Recursos e o Plano Anual de Atividades (PAA).

Estruturas	>	APESCA	Associação de Estudantes	RVCC	CTE	PADDE	Plano de Capacitação	EMAEI	Plano de Comunicação	**PASEO**
Roteiros Pedagógicos (TEIP)	>	#1 +Método	#2 Plano +	#3 +Bem-estar	#4 Amplificar		#5 Prepara-te		#6 +Redes	**Aprendizagens Essenciais**
Roteiros de Escola	>	Cai na Real	*Contra-regra*	Migrantes	+Digital		#A+Educa		Semestralização	**ENEC**
Projetos Nacionais	>	Eco-Escolas	Escola Azul	Parlamento dos Jovens	OPE	Desporto Escolar		PNSE	PNA / PNC	**Inclusão**
Recursos	>	Janela Indiscreta		Biblioteca		STP			CAA	**AFC (DAC e Oficinas de Línguas)**
PAA	>	Visitas de Estudo	Concursos	Palestras		Workshops			Comemorações	**PLNM**

Quadro n.º 2 – Organização da ESIC: Operacionalização do Projeto Educativo

O que se designa por ***Estruturas*** refere-se aos órgãos, equipas ou entidades que têm uma composição humana e funcional permanente, sendo disso exemplo:

- a Associação de Pais (APESCA);
- a Associação de Estudantes;
- o Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC);
- o CTE;
- o PADDE;
- o Plano de Capacitação, a EMAEI e o Plano de Comunicação.

ESTRUTURAS

A ***APESCA*** constitui um pilar estratégico, atuando como parceira oficial na

PESSOAS 2030 PORTUGAL 2030 Cofinanciado pela União Europeia

ligação entre a escola e as famílias. Como garante dos direitos dos alunos, a sua ação evidencia-se na dinamização de atividades comunitárias, com o objetivo de unificar a comunidade educativa e contribuir para a criação de condições ideais para potenciar o sucesso escolar de todos os estudantes.

A ***Associação de Estudantes*** representa oficialmente os alunos, ajudando a promover a cidadania ativa. A dinamização de atividades reforça o sentimento de pertença à ESIC. Ao colaborar com a Direção, atua como parceira central na melhoria do bem-estar e no sucesso educativo da comunidade escolar.

A Educação de Adultos é contemplada e concretizada através do processo de RVCC (escola parceira da Associação Empresarial do Porto- Qualifica).

No âmbito do Ensino Profissional, a ESIC usufrui de um ***CTE*** em Informática, que integra a empresa pedagógica Tech@ESIC. Esta infraestrutura funciona como um acelerador do crescimento dos futuros profissionais, permitindo a aplicação de competências em cenários reais de trabalho. Ao simular o ambiente empresarial, a Tech@ESIC desenvolve a autonomia e a inovação, garantindo uma transição mais adequada e ajustada, facilitando a transição para o mercado laboral ou para o ensino superior. As parcerias com o ensino superior suportam a implementação do CTE através de capacitação especializada e consolidam o prosseguimento de estudos.

A transição digital continua a ser assegurada pelo ***PADDE,*** projeto facilitador da desmaterialização e desburocratização, continuando a modernizar as dimensões organizacional e administrativa, pedagógica e tecnológica.

Muito em linha com o *PADDE*, a *Academia Digital para Pais* é um projeto que visa capacitar as famílias com competências tecnológicas essenciais. Através de ações de formação prática em literacia digital e segurança online, ministrada pelos formandos de informática, reduz o fosso digital entre gerações e fortalece o acompanhamento pelos EE do percurso escolar dos filhos. Ao dotar os EE de autonomia digital, a escola reforça a corresponsabilidade educativa e promove um ambiente de aprendizagem integrado e inclusivo.

A mudança exige constante transformação e reajuste de práticas – capacitar em contexto para intervir, é, também, prioridade. Assim, o ***Plano de capacitação da ESIC*** prevê formação para os diferentes profissionais e restante comunidade escolar, adequando as necessidades identificadas com as prioridades pedagógicas.

A ***Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)***, órgão

central na definição e acompanhamento das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão identifica barreiras ao sucesso e propõe respostas pedagógicas adequadas e articuladas com os docentes, STP e famílias, numa abordagem colaborativa e personalizada. A sua ação garante que cada aluno beneficie de uma escola inclusiva, alicerçada na equidade e promotora do seu máximo potencial.

O ***Plano de Comunicação***, assume-se como facilitador da coesão da comunidade, através do *Desalinhado*, da *newsletter*, da rádio escolar, dos embaixadores digitais e provedores dos alunos, dos técnicos superiores e do pessoal não docente. Esta estrutura assegura a divulgação da vida escolar, estimula a expressão criativa, apoia a transição digital e garante instâncias formais de mediação e defesa dos direitos de todos os membros da instituição.

Os **Roteiros Pedagógicos TEIP** integram as ações:

ROTEIROS PEDAGÓGICOS TEIP

- #1 +Método;
- #2 Plano+;
- #3 +Bem-estar;
- #4 Amplificar;
- #5 Prepara-te;
- #6 +Redes.

A atribuição de dois tempos letivos para o trabalho colaborativo assegura espaço temporal para a planificação curricularmente articulada de percursos de aprendizagem centrados no aluno, a criação de recursos educativos e inclusivos, garantindo que todos beneficiem do suporte necessário para aprender e progredir, facilitando a evolução conjunta do ensino, avaliação e inclusão - ***#1 +Método***.

Ambicionar tornar as aprendizagens em aula e fora dela mais dinâmicas e acessíveis através da implementação de suporte personalizado aos alunos que enfrentam dificuldades específicas é a missão do roteiro ***#2 Plano+.*** A diferenciação concretizada através do PMIT é disso exemplo, na disciplina de Matemática.

O roteiro ***#3 +Bem-estar*** funde as intervenções do Apoio Tutorial Específico e do Orienta-te (orientação vocacional). Estas ações preventivas pretendem mobilizar competências de natureza social e comportamental que fomentem o espírito de pertença e a importância da escola no percurso formativo, reforçando

PESSOAS 2030 PORTUGAL 2030 Cofinanciado pela União Europeia

a autoestima e o bem-estar, em articulação com as famílias e a comunidade.

O *roteiro* ***#4 Amplificar*** inclui o Programa de Combate à Indisciplina (PCI), o APOIA-TE e a criação do NAIP. Com ele, pretende-se orientar os alunos para o desenvolvimento das suas competências pessoais e sociais, promovendo uma melhor integração dentro e fora de portas. A capacitação dos EE é parte integrante.

O roteiro ***#5 Prepara-te*** constitui um apoio pedagógico em regime de desdobramento e frequência facultativa destinado aos alunos do ensino secundário. Através de uma tutoria próxima e da resolução de exames nacionais, visa a recuperação de aprendizagens, o apoio a alunos vulneráveis (identificados por avaliação interna) e a melhoria das médias na avaliação externa e no acesso ao ensino superior.

Finalmente, o roteiro ***#6 +Redes*****,** prevê uma intervenção que articula a escola, as famílias e os parceiros locais para promover a inclusão, a participação e o desenvolvimento integral dos alunos. Assenta na criação e dinamização de parcerias, das quais são exemplo: UMAR/ARt'Themis, IPAV, e outras, nomeadamente, as envolvidas no CTE que colaboram no desenvolvimento de competências promotoras do PASEO. Processos participativos como o "Pensar a Escola", +Interação|Dia da Interculturalidade e Português Língua de Imersão, são disso exemplo, reforçando o diálogo, a reflexão e a construção conjunta de soluções.

ROTEIROS DE ESCOLA

Os Roteiros de *Escola* abarcam o:

- Cai na Real;
- Clube de teatro *Contrarregra*;
- Migrantes;
- +Digital;
- o #A+Educa.

Assim, o **Cai *na Real***, criado para desenvolver o trabalho interdisciplinar como forma de recuperar e consolidar as aprendizagens essenciais visa alcançar as competências previstas no PASEO, facilitando a integração académica, social e cultural dos discentes.

O clube de teatro ***Contrarregra*** é anualmente **r**evitalizado através da peça

PESSOAS 2030 PORTUGAL 2030 Cofinanciado pela União Europeia

Visitações – Teatro Nacional São João.

O roteiro **Migrantes** apresenta como finalidade facilitar a integração académica, social e cultural dos alunos estrangeiros, pelo que apresenta informações essenciais sobre o funcionamento da escola, os apoios disponíveis, os direitos e deveres, as pessoas que os podem ajudar e os primeiros passos para participarem plenamente na vida escolar

O roteiro **+Digital** desenvolve-se pela diversificação de estratégias em aula, concorrendo para o desenvolvimento de competências na área do digital.

O ***#A+Educa*** destina-se a colmatar lacunas existentes, com recurso a diferentes ambientes de aprendizagem em regime presencial e voluntário.

Com o roteiro da **Semestralização do calendário escolar** surge a possibilidade de adotar um calendário indutor de uma organização favorável à avaliação para as aprendizagens.

PROJETOS NACIONAIS

No âmbito dos **Projetos Nacionais**, a ESIC tem vindo ao longo do tempo a consolidar dinâmicas, podendo considerar-se naturalizados os projetos:

- *Eco-Escolas* e *Escola Azul;*
- *Orçamento Participativo das Escolas (OPE)*;
- *Parlamento dos Jovens*;
- *Desporto Escolar (DE)*;
- *Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE);*
- *Plano Nacional das Artes (PNA) e Plano Nacional de Cinema (PNC)*.

Assim, com o ***Eco-Escolas*** e a ***Escola Azul*** ambiciona-se trazer os projetos cada vez mais para a sala de aula, fundindo os seus objetivos com os das aprendizagens essenciais curriculares, transformando temas ambientais em contextos reais de aprendizagem.

O ***OPE*** como processo de cidadania democrática que dá voz direta aos estudantes, tem vindo ao longo do tempo a ser percecionado como uma mais-valia, permitindo aos alunos decidir como valorizar a sua própria escola.

O ***Parlamento dos Jovens,*** projeto desenvolvido pela Assembleia da República Portuguesa, assume o objetivo de promover e incentivar o trabalho democrático aos alunos do Ensino Básico e Secundário.

O **DE** tem acompanhado a ESIC ao longo dos tempos, sendo responsável por dinamizar atividades náuticas (surf e bodyboard), modalidades de raquetas, modalidades desportivas coletivas, BTT e desporto adaptado, funcionando como

um motor de inclusão, saúde e formação cívica, promovendo a prática desportiva regular e o desenvolvimento de estilos de vida saudáveis na comunidade escolar.

O ***PNSE*** funciona como referencial estratégico e normativo para promover a saúde, prevenir a doença e garantir o bem-estar de toda a comunidade educativa. A atribuição do Selo de Escola Saudável (nível avançado) ao longo de anos sucessivos valida a qualidade da implementação do programa PES.

O ***PNA*** surge como via de transformação da escola num polo cultural aberto, que usa as artes e o património para enriquecer a formação dos alunos e da comunidade escolar. Com o ***PNC*** pretende-se capacitar os alunos para a leitura, interpretação e análise crítica através da divulgação de obras cinematográficas de referência e da articulação do cinema com o currículo, o projeto valoriza a linguagem enquanto expressão artística e ferramenta pedagógica interdisciplinar, estimulando a sensibilidade estética, a cidadania e o gosto pelo hábito de ver cinema ao longo da vida.

RECURSOS

No contexto dos ***Recursos,*** surgem:

- a Janela *Indiscreta*;
- a *Biblioteca escolar*;
- os *Serviços Técnico-Pedagógico* (STP);
- o *Centro de Apoio à Aprendizagem* (CAA).

A ***Janela Indiscreta*** valoriza pedagogicamente a ocupação plena dos tempos escolares e promove a abertura dos alunos a um conhecimento global.

A ***Biblioteca Escolar*** assume-se como espaço cultural aberto à comunidade que fomenta e promove o diálogo entre a pesquisa e a construção do conhecimento, funcionando como uma extensão curricular das literacias da leitura, da informação e dos media, essencial para a valorização individual, social e cultural constituindo-se como polo dinamizador de projetos e atividades.

Os ***STP,*** dispositivo especializado atua no âmbito do apoio psicopedagógico, na orientação vocacional e na mediação de conflitos, contribuindo para a superação, inclusão e desenvolvimento integral dos alunos.

O ***CAA***, encarado como espaço físico, pedagógico e dinâmico associado às aprendizagens realizadas através de oficinas diversas estimula o saber na, e para a prática.

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Finalmente, no ***PAA*** reúnem-se todas as atividades de cariz pontua|,

PESSOAS 2030 PORTUGAL 2030 Cofinanciado pela União Europeia

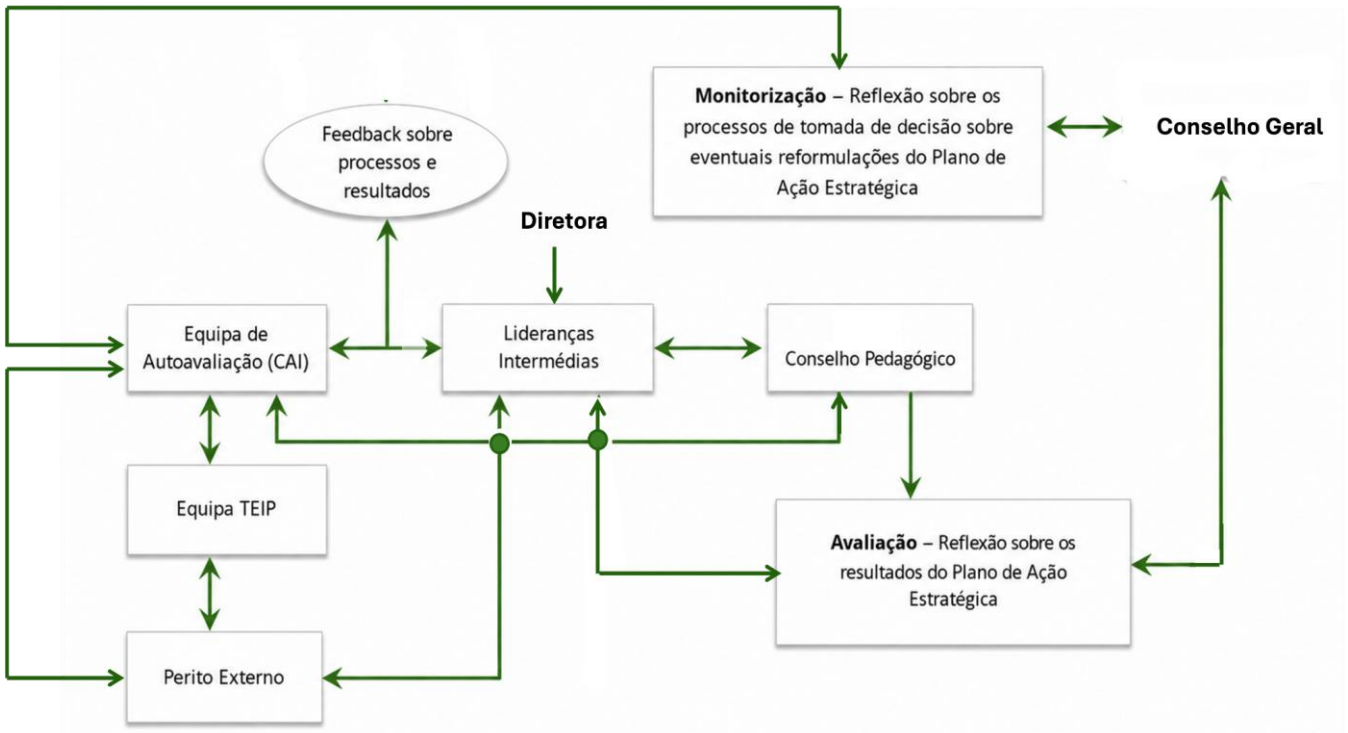
atuando como elemento agregador que dá estrutura e intencionalidade pedagógica a **Visitas de Estudo, Concursos, Palestras/Workshops** que sensibilizam a comunidade para causas sociais, científicas ou culturais e a **Comemorações** responsáveis por preservar a memória histórica e reforçar a identidade cultural. Os diferentes formatos dever-se-ão concretizar através de uma ação concertada de articulação curricular.

PARCERIAS

As ***Parcerias*** têm tido um lugar de destaque, nomeadamente, as firmadas com instituições culturais, autárquicas, de solidariedade social, assim como com o tecido empresarial envolvente que proporciona formação em contexto de trabalho e que, de forma próxima e articulada, concorre para o sucesso da formação qualificante.

O sucesso da escola e dos seus alunos advém da qualidade das parcerias estabelecidas. A ESIC, ao longo do tempo, tem vindo a alargar o seu leque de ligações com variadas entidades estratégicas, nomeadamente, com a tutela, que muito têm contribuído para a qualidade e sucesso dos projetos desenvolvidos.

O organograma seguinte ilustra a dinâmica de comunicação entre as equipas, os conselhos e as lideranças na implementação do plano de intervenção.



Organograma n.º 1 – Estrutura pedagógica da ESIC

PESSOAS 2030 PORTUGAL 2030 Cofinanciado pela União Europeia

II. COMO ESTAMOS

II.1 Comunidade escolar

Para a caracterização da comunidade escolar no âmbito do sucesso, recorreu-se à análise de informação proveniente de diversas fontes (Inovar, relatórios CAI – 2021-2025 e TEIP), bem como aos resultados obtidos pela aplicação de inquéritos da responsabilidade da CAI (2025).

II.1.1 Discentes – Resultados Escolares de 2021 a 2025 e Perceções dos alunos

Resultados Escolares de 2021 a 2025

Indicadores TEIP	Resultado 2021/2022	Resultado 2022/2023	Resultado 2023/2024	Resultado 2024/2025
Taxa de retenção — 3.º Ciclo	2,78	5,41	3,10	1,94
Taxa de retenção — Ensino Secundário (CCH)	8,37	14,98	8,08	11,11
Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas — 3.º Ciclo (global)	64,91	61,20	73,84	71,27
Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas — Ensino Secundário (CCH)	76,68	70,56	76,91	71,79
Taxa de desistência — 3.º Ciclo	0,37	0	0	0
Taxa de desistência — Ensino Secundário	0,38	0,16	0	0
Taxa de conclusão do ciclo no tempo esperado — 3.º Ciclo	86,08	91,79	89,89	92,23
Taxa de conclusão do ciclo no tempo esperado — Ensino Secundário	S/D	S/D	S/D	76,96
9.º ano — Português: % com classificação positiva (provas finais)	—	—	69	63,57
9.º ano — Matemática: % com classificação positiva (provas finais)	—	—	28	39,01
12.º ano — Português: % com classificação positiva (exame nacional)	—	—	71	84,96
Classificação média — 9.º ano Português (esc. 1–5)	—	—	3	2,82
Classificação média — 9.º ano Matemática (esc. 1–5)	—	—	2	2,49
Classificação média — 12.º ano Português (esc. 1–20)	—	—	10,6	13,30
Clima de sala — % alunos envolvidos em ocorrências disciplinares (3.º Ciclo)	7,96	7,72	6,40	10,15
Clima de sala — % alunos envolvidos em ocorrências disciplinares (Secundário)	1,51	0	2,5	3,22
Média de faltas injustificadas por aluno — 3.º Ciclo	14,99	18,81	12,33	10,01
Média de faltas injustificadas por aluno — Ensino Secundário	8,82	14,87	9,13	5,69
Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO	92,25	71,34	78,75	25,08*

Quadro n.º 3 – Evolução dos Resultados Escolares de 2021-2025

*A discrepância observada, a partir de 2024, resulta da alteração da metodologia de contagem dos dados.

PESSOAS 2030 PORTUGAL 2030 Cofinanciado pela União Europeia

QUALIDADE DO SUCESSO

Os resultados internos relativamente ao 3.º ciclo evidenciam uma evolução globalmente positiva, marcada por melhorias consistentes, desde 2022/23. Nos CCH, assiste-se a alguma instabilidade nos resultados internos.

A taxa de retenção no 3.º ciclo diminuiu ao longo do período analisado, atingindo o valor mais baixo em 2024/2025 (1,94%), enquanto que no secundário observam-se oscilações que sugerem a necessidade de reforço do acompanhamento académico atingindo a taxa de retenção o valor mais elevado em 2024/2025 (11,11%).

A percentagem de alunos com níveis/classificação positiva a todas as disciplinas aumentou de forma significativa no 3.º ciclo, revelando consolidação das aprendizagens. Pese embora, no secundário, ainda se mantenha alguma variação. A assiduidade tem-se mantido dentro das metas definidas observando-se em ambos os ciclos uma redução contínua das faltas injustificadas. No entanto, esta tem sido uma preocupação da ESIC, nomeadamente no que diz respeito ao número de faltas justificadas pois a sua conjugação (justificadas e injustificadas) constitui um indicador do envolvimento escolar.

Os resultados externos mostram progressos relevantes, sobretudo no ensino secundário. No 12.º ano, a taxa de classificações positivas a Português (84,96%) aumentou de forma muito significativa, acompanhada por uma subida da classificação média (13,30 valores). No 9.º ano, observa-se um aumento na percentagem de alunos com classificação positiva a Matemática (39,01%), enquanto que a Português surge uma ligeira diminuição no último ano (63,57%). Estes dados revelam avanços, mas também a necessidade de consolidar competências de literacia no final do 3.º ciclo, garantindo maior consistência entre resultados internos e externos.

PERSISTÊNCIA DAS ASSIMETRIAS SOCIAIS

Apesar destes progressos, a ESIC tem tido a preocupação de analisar as assimetrias sociais e concluir que estas persistem entre subgrupos, o que evidencia desafios estruturais. No 3.º ciclo, os alunos que têm EA, RTP ou que são estrangeiros (EST) apresentam níveis de insucesso superiores à população geral, principalmente no 8.º ano, onde é maior o insucesso, registando o subgrupo EA os piores resultados. No 9.º ano, o subgrupo EST evidencia maior vulnerabilidade, surgindo como o grupo com mais insucesso.

No ensino secundário, estas diferenças tornam-se ainda mais expressivas: nos CCH, a taxa de alunos com positiva a todas as disciplinas situa-se abaixo da

PESSOAS 2030 PORTUGAL 2030 Cofinanciado pela União Europeia

meta TEIP, sendo que os alunos EST apresentam taxas de insucesso superiores ao subgrupo geral em praticamente todas as disciplinas, indiciando a necessidade de continuar a eleger **o sucesso escolar (AIP1), a qualidade do sucesso (AIP2), as práticas inclusivas (AIP7) como áreas de intervenção prioritárias.**

ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS

Os **resultados sociais** revelam uma escola com níveis muito reduzidos de desistência e com taxas elevadas de conclusão no tempo esperado, especialmente no 3.º ciclo.

A participação dos encarregados de educação (EE), embora significativa em alguns anos, apresenta uma quebra em 2024/2025 (65% de presenças nas reuniões plenárias com o diretor de turma), constituindo um desafio prioritário num contexto TEIP.

ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Se o clima de sala de aula revela melhorias até 2023/2024, um aumento das ocorrências disciplinares no último ano letivo, sobretudo no 3.º ciclo, deixa transparecer a necessidade de reforçar estratégias de regulação comportamental e de bem-estar.

CLIMA DE SALA DE AULA

Neste âmbito, as respostas dos docentes à única questão aberta do inquérito (CAI, 2025) – *necessidades e sugestões* – evidenciam preocupação com o clima da escola, sendo referida a exigência de se implementarem mecanismos mais eficazes de prevenção e intervenção face à indisciplina, reforçar a responsabilização dos alunos e dos EE no percurso escolar.

No conjunto, os dados sociais mostram uma comunidade escolar que exige maior responsabilização dos alunos pelos seus atos, assim como um maior envolvimento e comunicação entre a escola e as famílias.

Os resultados sociais, explorados no relatório CAI (2026) também registam **assimetrias** relevantes: embora a média de faltas injustificadas tenha diminuído no 3.º ciclo e ES, os alunos EST acumulam valores muito superiores aos restantes subgrupos.

ASSIDUIDADE

Os alunos EA e EST estão mais representados nas ocorrências disciplinares, contribuindo para que a taxa global ultrapasse a meta TEIP no 3.º ciclo e no ES.

	RESULTADOS 2024-2025 por assimetrias (2º semestre)			
	População Total 982 **N(3ºCiclo) = 463** **N(Secundário) = 519**	**Subgrupo Escalão A (139 –14 %)** **N(3ºCiclo) = 84** **N(Secundário) =55**	**Subgrupo RTP (54 – 5%)** **N(3ºCiclo) = 36** **N(Secundário) =18**	**Subgrupo Estrangeiros (135 – 14%)** **N(3ºCiclo) = 84** **N(Secundário) =51**
Resultados Académicos (taxa de alunos COM insucesso no 2º semestre)				
3º Ciclo	28,51	39,08	40,54	42,53
ENSINO SECUNDÁRIO CCH	17,21	18,52	16,67	26,53
Resultados Académicos (taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas no 1º semestre)				
3º Ciclo	71,74	42,53	43,24	41,38
ENSINO SECUNDÁRIO CCH	60,15	55,56	50	59,18
Absentismo (média das faltas injustificadas por aluno TOTAIS)				
3º Ciclo	10	11	12	16
ENSINO SECUNDÁRIO CCH	8	7	6	17

Quadro n.º 4 – Resultados escolares em função dos subgrupos (2025)

ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS

Os dados apresentados revelam que, apesar da evolução positiva, a diversidade crescente da população escolar introduz novos desafios que exigem respostas diferenciadas e mais ajustadas às necessidades dos subgrupos. Pelo que se considera adequado continuar a eleger o **Absentismo Escolar (AIP9), o Abandono Escolar (AIP10) e a Indisciplina (AIP11) como áreas de intervenção prioritárias**.

Perceções dos alunos

AUSCULTAÇÃO DISCENTE

Os resultados do inquérito CAI (2026) aplicado aos alunos do terceiro ciclo e ES indiciam que (apesar de haver o reconhecimento da existência de um ambiente escolar seguro e positivo caracterizado por boas relações humanas e por um forte sentimento de pertença) constituem estratégias de melhoria o reforço da presença de adultos e o estabelecimento de regras claras e uniformes assim como uma mediação de conflitos mais eficaz e a dinamização de ações de sensibilização para a convivência e o respeito mútuo.

Os discentes apontam falhas estruturais importantes que necessitam de intervenção urgente como a instabilidade da internet, avarias em projetores e um número insuficiente de computadores. Adicionalmente, o diagnóstico destaca problemas na manutenção regular das casas de banho e falhas na organização logística da cantina e do bufete que prejudicam o quotidiano escolar.

ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Os alunos do terceiro ciclo manifestam o desejo de ter atividades extracurriculares mais atrativas. Valorizam o trabalho dos docentes e identifiquam

adultos de referência. Consideram necessária a existência de explicações mais claras e de feedback frequente; de uma melhor coordenação no calendário de testes e trabalhos e na promoção de aulas mais práticas e interativas.

TRANSIÇÃO TECNOLÓGICA

Por fim, na área da transição tecnológica, os jovens defendem a introdução de formação básica em literacia digital e inteligência artificial no terceiro ciclo, sugerindo competências avançadas para o ES e a integração supervisionada destas ferramentas tecnológicas nas práticas curriculares diárias.

II.1.2 Docentes – Articulação curricular, trabalho colaborativo e desenvolvimento profissional

AUSCULTAÇÃO DOCENTE

A ESIC apresenta um corpo de docentes estável, experiente e que reconhece possuir uma formação profissional muito adequada às exigências das funções que desempenham (92,5%), de acordo com os dados recolhidos pela aplicação do inquérito CAI (2026).

DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA

Embora os indicadores de sucesso tenham vindo a melhorar nos últimos quatro anos, os resultados académicos continuam a evidenciar a necessidade de intervir junto de grupos específicos de alunos. Este facto indicia uma discrepância entre o desempenho dos alunos e a perceção de 91,7% dos docentes quanto à regularidade da diferenciação pedagógica que a consideram ajustada ou muito ajustada aos perfis dos diferentes alunos. Essa discrepância também se verifica na avaliação das medidas de suporte à aprendizagem. Apesar de serem maioritariamente consideradas eficazes, 7,6% dos docentes classificam-nas como pouco eficazes.

É também evidente a ausência de consenso institucional quanto às condições operacionais necessárias à diferenciação pedagógica, nomeadamente no que respeita ao tempo, recursos e formação. Verifica-se, assim, uma divisão equilibrada entre os docentes que consideram essas condições existentes e os que delas discordam. Estas perceções revelam a necessidade de consolidar entendimentos comuns sobre os conceitos em causa.

AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

Adicionalmente, enquanto dimensão coadjuvante da aprendizagem, importa destacar o papel da avaliação pedagógica, com 45,8% e 39,2% dos docentes a assumirem que, com frequência e muito frequentemente, procedem à divulgação dos critérios de avaliação e dos descritores de desempenho no

PESSOAS 2030 PORTUGAL 2030 Cofinanciado pela União Europeia

momento de propor as tarefas aos alunos.

Nesta dimensão, os docentes fazem referência à necessidade da construção de um referencial de avaliação mais consistente e partilhado.

TRANSIÇÃO ENTRE CICLOS

A transição entre ciclos constitui, igualmente, um foco de preocupação crescente, face às lacunas identificadas numa parte significativa dos alunos, no âmbito das a*prendizagens estruturantes fundamentais para o trabalho a desenvolver no 10.º ano.* Este diagnóstico contrasta com a perceção da maioria dos docentes (77,5%), a admitir eficácia na articulação curricular vertical entre ciclos.

ARTICULAÇÃO CURRICULAR

Adicionalmente, em sede de Conselho de Turma e em reuniões de grupo/departamento, os professores afirmam ser frequente e muito frequentemente planificar conjuntamente a intervenção pedagógica (87,5% e 74,2%), tomar decisões com base em evidências e dados (93% e 85%) e monitorizar os impactos da sua prática (85,8% e 74,1%). Não obstante, o dinamismo destas práticas colaborativas, a articulação vertical subsiste como um constrangimento que carece de intervenção continuada. Pelo que se considera adequado continuar a eleger as áreas**: AIP 3 - Práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências, AIP 4 - Práticas de avaliação promotoras da melhoria das aprendizagens, AIP 5 - Articulação interdisciplinar, AIP 6 - Articulação vertical entre ciclos/níveis de ensino, AIP 7 – Práticas inclusivas e AIP 12 - Envolvimento dos alunos nos processos de avaliação e/ou de decisão – como áreas de intervenção prioritárias.**

ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS

INTERVISÃO

Perante este cenário, a abertura de metade dos docentes (50,8%) à implementação de mecanismos estruturados de observação entre pares e feedback surge como uma oportunidade estratégica para mitigar as falhas na diferenciação. Embora estas práticas de supervisão não estejam ainda naturalizadas na cultura da escola, a instituição dispõe de um histórico de partilha (2014-2018), materializado em quatro cadernos pedagógicos anuais, múltiplos e-books e um *padlet* ativo com registos de práticas dentro e fora da sala de aula, que podem servir de base a este modelo de apoio mútuo. Nesta linha de ação deu-se continuidade a essa partilha de intervisão, através de formações disponibilizadas em que formadores e formandos da Escola, partilharam, no *Pensar a Escola,* o trabalho realizado, promovendo a disseminação de práticas.

TRABALHO COLABORATIVO

Quanto ao trabalho colaborativo docente implementado é referenciado

pelos inquiridos, como um contributo para a melhoria das suas práticas pedagógicas (83,3%) e para o sucesso da aprendizagem dos alunos (76,7%).

A associação destes dois dispositivos - observação entre pares e trabalho colaborativo – continuam a constituir ativos a explorar no âmbito da articulação: Planificação - Ensino - Aprendizagem – Avaliação – Classificação (articulação curricular alargada, Pasquini, 2020).

COMUNICAÇÃO

A necessidade de se desenvolverem canais de comunicação mais eficazes entre estruturas foi destacada, assim como a necessidade de maior clareza de orientações, por parte das lideranças.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

No que respeita à capacitação, é de salientar que 72,3% dos professores já integram a IA no seu trabalho docente e elegem-na como área de investimento futuro (64,2%), seguida das tecnologias digitais (41,7%), gestão de comportamentos (30%) e da diferenciação pedagógica (25%).

Relativamente ao uso da IA, os docentes referem que a utilizam maioritariamente (88,5%) para a criação de materiais, seguida da preparação de aulas (50,6%) e da planificação dos mecanismos de diferenciação pedagógica (48,3%).

PENSAMENTO CRÍTICO

Como desafios que a IA aponta, a fiabilidade da informação é assumida como constrangimento, pela maioria dos docentes (77%), seguido das questões éticas e responsabilidade a par com o impacto na aprendizagem (37,9%). O necessário espírito crítico que deve ser mobilizado quando se recorre a este tipo de ferramenta é percecionado por 77% dos docentes como o maior constrangimento que a IA levanta nos alunos, seguido da fiabilidade da informação (52,9%), da construção do conhecimento (44,8%) e das questões de dependência (37,9%). Esta área continua a assumir-se como área prioritária de capacitação quer dos alunos quer dos docentes.

II.1.3 Serviços Técnico-Pedagógicos - Apoio ao desenvolvimento pessoal e de competências sócio emocionais

PROBLEMAS IDENTIFICADOS

Ouvidos os elementos dos STP, no âmbito da realização de um *focus group*, estes manifestaram a sua preocupação pelo excessivo número, complexidade e grau de emergência das situações que necessitam da sua intervenção.

As ações que têm desenvolvido para colmatar os problemas identificados

PESSOAS 2030 PORTUGAL 2030 Cofinanciado pela União Europeia

são suficientes e ajustadas, mas a sua implementação fica comprometida pela situação descrita anteriormente. Assim, propõem a continuidade das ações que coordenam, num constante processo de melhoria da intervenção.

II.1.4 Assistentes operacionais e assistentes técnicos – Apoio e desenvolvimento profissional

AUSCULTAÇÃO

A análise ao inquérito aplicado ao pessoal não docente revela que os funcionários se sentem valorizados pela Direção, consideram os espaços escolares seguros e percecionam que a sua ação contribui ativamente para o bem-estar dos discentes. Adicionalmente, manifestam dispor das condições adequadas para o desempenho das suas funções sob orientações claras acerca dos procedimentos e das suas responsabilidades.

No âmbito relacional, observa-se uma dinâmica globalmente positiva e pautada pelo trato respeitoso, quer entre os alunos, quer destes para com os agentes educativos. É ainda referido que os estudantes recorrem frequentemente a estes profissionais "quando precisam de ajuda ou orientação".

CAPACITAÇÃO

Embora se considerem capacitados para as funções que exercem, os profissionais mencionam a necessidade de atualização em áreas específicas, nomeadamente na educação inclusiva, na vertente digital e em especificidades setoriais próprias do cargo.

II.1.5 Pais e Encarregados de Educação – Participação e acompanhamento

AUSCULTAÇÃO

Da análise ao inquérito aplicado aos pais e EE, apesar da fraca participação (apenas 78 pais e EE, num universo de 1168), conclui-se que os que responderam têm uma opinião globalmente positiva da escola, embora com algumas áreas identificadas como merecedoras de atenção e reforço.

Os pais valorizam o empenho dos professores e o acompanhamento regular, mas apontam fragilidades no **feedback**, no **apoio a alunos com dificuldades** e na **preparação para exames**, reforçando a necessidade de um acompanhamento mais individualizado e formativo.

PARTICIPAÇÃO
ACOMPANHAMENTO

A perceção dos pais sobre **segurança e bem-estar** é globalmente positiva: os alunos sentem-se seguros e respeitados, refletindo um clima escolar estável. Contudo, surgem sinais de **indisciplina e conflitos**, situações de bullying, falta de

controlo em alguns espaços e preocupações com balneários e intervalos. Há também referências à **saúde mental**, empatia entre pares e inclusão. Estes pontos mostram a necessidade de reforçar **estratégias de prevenção e acompanhamento**.

A relação das famílias com a escola é globalmente positiva: reconhecem organização, disponibilidade e valorização do percurso dos alunos. Os aspetos menos fortes prendem-se com o reconhecimento do esforço dos alunos, a necessidade de maior escuta e valorização individual e um acompanhamento mais próximo no secundário, sobretudo na orientação escolar e vocacional. Estes pontos sugerem reforço de práticas centradas na escuta e no reconhecimento.

As sugestões dos encarregados de educação reforçam os pontos já identificados: necessidade de melhorar a comunicação escola-família, de mais apoio e feedback aos alunos, de orientação escolar e vocacional, bem como de melhorias na disciplina e segurança e no bem-estar e inclusão.

Surgem também propostas práticas: melhorar refeições, modernizar equipamentos, criar atividades mais práticas e extracurriculares, reforçar espaços exteriores, controlar melhor o uso do telemóvel e aumentar apoios educativos. Estas contribuições mostram envolvimento e vontade de melhoria contínua por parte das famílias.

Em síntese, os resultados confirmam uma apreciação positiva da escola, coexistindo com oportunidades de melhoria sobretudo ao nível da comunicação, do acompanhamento pedagógico e do bem-estar escolar.

II.1.6 Diagnóstico estratégico

Tendo como pano de fundo o retrato traçado e com vista a orientar a ação da ESIC, recorreu-se à análise SWOT para fazer o seu diagnóstico estratégico, que permitiu reunir as informações necessárias para a posterior tomada de decisão, a partir da qual se inicia a definição do planeamento estratégico.

ANÁLISE SWOT

Assim, com base em fontes de informação distintas, de que são exemplo, os relatórios semestrais e anuais da Comissão de Avaliação Interna (CAI), o relatório da inspeção-geral da educação e ciência (IGEC, 2021), relatórios TEIP, o projeto de intervenção da diretora, bem como os inquéritos de auscultação veiculados pela CAI aos agentes da comunidade com expressão na vida da escola (2025), cruzaram-se forças e fragilidades, assim como oportunidades e ameaças a que a

ESIC é exposta externamente.

Forças	Oportunidades
- Melhoria dos resultados académicos no 3.º ciclo. - Assiduidade em recuperação. - Cultura de monitorização crescente, com relatórios CAI regulares e análise sistemática de dados. - Equipa docente experiente e disponível com algumas práticas já colaborativas consolidadas. - Projetos sócio emocionais que reforçam a vinculação e melhoram o comportamento e bem-estar. - Trabalho em parceria e rede que favorece o crescimento da ESIC.	- Integração da Inteligência Artificial como ferramenta de apoio à planificação, diferenciação pedagógica, avaliação e apoio à aprendizagem. - Crescimento da diversidade cultural, que pode ser transformada em riqueza educativa e intercultural. - Projetos e parcerias (autarquia, associações, instituições de ensino superior) que podem reforçar apoio académico e social, salientando o TEIP 4, CTE, Autarquia, CATIM, entre outros.
Fragilidades	**Ameaças**
- Insucesso estrutural no ensino secundário, especialmente no 10º ano. - Assimetrias persistentes entre subgrupos (EA, EST, RTP), com valores elevados de insucesso em disciplinas críticas: Matemática A (EST: 42,9%) e Filosofia (EST: 50%). - Aumento das ocorrências disciplinares. - Absentismo elevado em subgrupos vulneráveis, sobretudo EST, no secundário. - Quebras nas transições de ciclo (7.º e 10.º anos). - Circuitos de comunicação interna e externa pouco eficazes. - Trabalho colaborativo, observa-se partilha de trabalho, mas não de estratégias pedagógicas, principalmente entre diferentes áreas disciplinares. - Reduzido envolvimento das famílias em algumas iniciativas, limitando o impacto das medidas de apoio. - Alguma ineficácia no que respeita à superação das barreiras de aprendizagem.	- Pressão sobre docentes e estruturas intermédias, devido à complexidade crescente das necessidades dos alunos. - Desafios socioeconómicos externos que afetam motivação, estabilidade familiar e continuidade escolar. - Reduzida estabilidade do corpo docente - Envelhecimento dos professores e dos técnicos superiores especializados.

Quadro n.º 5 - Análise SWOT

Esta análise leva a eleger como áreas a intervir:

AIP1 - Sucesso escolar

AIP 2 - Qualidade do sucesso escolar

AIP 3 - Práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências

AIP 4 - Práticas de avaliação promotoras da melhoria das aprendizagens

AIP 5 - Articulação interdisciplinar

AIP 6 - Articulação vertical entre ciclos/níveis de ensino

AIP 7 - Práticas inclusivas

AIP 9 - Absentismo escolar

AIP 10 - Abandono escolar

AIP 11 - Indisciplina

AIP 12 – Envolvimento dos alunos nos processos de avaliação e/ou de decisão

AIP 13 – Envolvimento da comunidade

PESSOAS 2030 PORTUGAL 2030 Cofinanciado pela União Europeia

Da tomada de decisão à construção do plano de ação

Analisada a Escola que temos, eis-nos perante a tarefa de definir, a quatro anos, a ESIC que desejamos continuar a construir.

III. A ESCOLA QUE QUEREMOS

III.1 Uma escola mais envolvida num contexto desafiante

Num tempo de grande complexidade e incerteza, desafiante, por inerência, pretende-se uma escola mais envolvida, na prossecução do sucesso escolar e, sobretudo, no combate às desigualdades com vista à conquista da equidade.

Os interesses e as expectativas de todos quantos interagem na organização escolar tornam-se vitais para assegurar o sucesso, num esforço de convergência coletiva, enquadrado pelo estabelecimento de objetivos e metas consensuais a atingir.

Acreditar no futuro do nosso país é acreditar nos nossos jovens. Ora, a escola tem um papel preponderante nesta missão, sendo responsável por criar condições para que cada um dos alunos potencie as suas competências, desenvolva os seus interesses e estimule gostos pessoais. Pretende-se que toda esta ação, sustentada por um conhecimento sólido, contribua significativamente para a formação de indivíduos críticos, participativos, capazes de tomar decisões livres e fundamentadas e de intervir sobre as realidades naturais, sociais e éticas no mundo, de forma consciente, responsável e democrática.

A transição digital, com a "explosão" da *Inteligência Artificial*, é um dos grandes desafios com que somos confrontados, fundamentando-se nela (mas acima dela emerge) a inovação e a criatividade que ditam processos e metodologias educacionais instigantes, que garantam a qualidade da educação que a todos é exigida. A resolução de problemas norteará a intervenção na escola, que ousará arriscar e desafiar os nossos alunos para novas experiências como garantia da qualidade e do empreendedorismo.

Cabe à escola procurar e encontrar novas formas de educar para a construção de um futuro em que os *alunos, desta geração global, possam construir e sedimentar uma cultura científica e artística de base humanista indispensável para o exercício de uma cidadania plena, ativa, e criativa na sociedade da informação e do conhecimento em que estamos inseridos (In PASEO).*

III.2 Visão, Missão e Valores

Visão

A ESIC vê-se como uma escola de matriz inclusiva e humanista de referência, que garante percursos de aprendizagem de qualidade para todos, promovendo equidade, bem-estar e sentido de pertença. Este desígnio afirma-se através de práticas pedagógicas inovadoras, colaborativas, sustentadas e inclusivas.

Missão

A ESIC tem como missão garantir percursos de aprendizagem de qualidade e equidade, promovendo o sucesso educativo, o bem-estar e a inclusão de todos os alunos. Assume-se como uma comunidade de aprendizagem que acolhe, forma e prepara para a vida, **pelo que se propõe:**

- Garantir coerência nas decisões pedagógicas, organizacionais e curriculares, assegurando que a melhoria se fundamenta em **dados sustentados por uma monitorização contínua e de análise sistemática**;
- Operacionalizar as decisões pedagógicas, organizacionais e curriculares, **mobilizando tecnologias digitais e de inteligência artificial;**
- Assegurar **Equidade e Inclusão, envolvendo toda a comunidade educativa** como agente formador de cidadãos críticos, participativos, responsáveis e intervenientes;
- Comprometer-se com uma **cultura de responsabilidade partilhada**, de envolvimento das famílias e de ligação à comunidade, num ambiente seguro, plural e humanista, onde cada aluno encontra oportunidades reais de aprender, participar e crescer.

Valores

Responsabilidade, Exigência, Respeito pela diferença, Saber e Cidadania e Participação (PASEO).

III. 3 Metas orientadoras a alcançar na ESIC

As metas gerais académicas e sociais inscritas neste PEE correspondem às definidas no Plano de Ação TEIP 4 (2024-2027) e são complementadas com as metas específicas inerentes a cada Estrutura, Roteiro, Projeto, Serviço e PAA. Essas metas constam das respetivas fichas de planificação e monitorização, as quais deverão ser revistas, sempre que necessário, no mínimo anualmente. A recolha dos dados é efetuada num padlet de consulta à comunidade, criado para o efeito.

A fixação das metas permite explicar o compromisso que a ESIC pretende assumir no que respeita aos resultados esperados.

Metas Gerais			**2024 Valor de Partida**	**2027 Valor de Chegada**
MG1	*Taxa de retenção*	3º Ciclo	4,8	4
		Secundário	12,8	11,6
MG2	*Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares/componentes do currículo*	3º Ciclo	60,8	63,8
		Secundário	72,8	75,8
MG3	*Taxa de desistência*	3º Ciclo	0,2	0,1
		Secundário	0,4	0,4
MG4	*Taxa de Conclusão de Ciclo*	3º Ciclo	89,8	90,6
		Secundário	87	87,8
MG5	*Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exames nacionais*	3º Ciclo		
		Português (91)	72	72,8
		Matemática (92)	33,7	43,5
MG5	*Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exames nacionais*	Secundário		
		Português (639)	78	78,8
MG6	*Classificação média nas provas finais/exames nacionais*	3º Ciclo		
		Português (91)	3	3
		Matemática (92)	2	3
MG6	*Classificação média nas provas finais/exames nacionais*	Secundário		
		Português (639)	12	12,5
MG7	*Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula*	3º Ciclo	9,9	7,7
		Secundário	1,6	0
MG8	*Média de faltas injustificadas*	3º Ciclo	16,5	13,5
		Secundário	12,1	9,1
MG9	*Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO*	Escola	71,3	87,9

Quadro n.º 6 – Metas (TEIP - Plano de Ação 2024-2027)

PESSOAS 2030 PORTUGAL 2030 Cofinanciado pela União Europeia

IV. CAMINHOS A PERCORRER

IV. 1 Eixos do PEE

A análise e interpretação dos dados relativos ao diagnóstico alargado assim como a concretização da visão e missão da ESIC, através da contratualização de metas de sucesso, impôs uma **redefinição dos eixos de intervenção para o PEE da ESIC | 2025-2029:**

- **Eixo 1: Percursos de Aprendizagem**
- **Eixo 2: Apoio à Aprendizagem**
- **Eixo 3: Trabalho Docente e Liderança**

Estes eixos foram definidos em articulação com o normativo "Aprender Mais Agora"- Recuperar e Melhorar a Aprendizagem" (2024), do Ministério da Educação.

Foram, também, reajustados os roteiros. Assim como foram adaptadas ações no âmbito das Estruturas, dos Projetos Nacionais, dos Recursos e do PAA, tendo-se clarificado a função deste último, como via de consolidação de aprendizagens de forma integrada.

Eixo 1: Percursos de Aprendizagem

OPERACIONALIZAR O ALINHAMENTO CURRICULAR

Centrado no que acontece na sala de aula, mantém a continuidade com as prioridades do projeto anterior (2021-2025), que já elegia o sucesso escolar, a gestão e desenvolvimento do currículo e a avaliação pedagógica, particularmente a formativa, como pilares centrais. Reforça a necessidade de a aula se centrar no desenvolvimento de competências transformadoras, promovendo nos alunos a capacidade de aprender a orientar as suas próprias aprendizagens (com o apoio de professores, pares e da comunidade), assumindo propósito e responsabilidade na mobilização integrada de conhecimentos, atitudes e valores. Prioriza rotinas e tarefas que explicitem objetivos e critérios, incorporem rubricas formativas, listas de verificação que sistematizem ciclos curtos de avaliação formativa com *feedforward* para que os alunos pratiquem antecipação, ação e reflexão em contextos disciplinares.

A integração da IA reforça este alinhamento, permitindo diferenciar para a inclusão, apoiar a autorregulação e tornar mais claros e acessíveis os critérios e

PESSOAS 2030 · PORTUGAL 2030 · Cofinanciado pela União Europeia

descritores de aprendizagem. A IA, enquanto ferramenta tecnológica contribui, ainda, para o apoio na monitorização contínua e na emissão de feedback e *feedforward* mais imediato e personalizado, favorecendo ambientes de aprendizagem mais equitativos, éticos e participados, onde a cidadania digital e o uso crítico da tecnologia se tornam competências essenciais para o sucesso académico e para a formação do aluno enquanto cidadão.

Eixo 2: Apoio à Aprendizagem

Responde diretamente às fragilidades sociais identificadas, como o contexto de vulnerabilidade económica das famílias e dos alunos migrantes. E, constitui, a extensão privilegiada para a mobilização de suporte à aprendizagem, para além das medidas convocadas em aula. A caracterização, em conselho de turma, do perfil de cada aluno e do respetivo plano pedagógico, assim como da monitorização da sua operacionalização constituem etapas pedagógicas a levar a efeito.

EQUIDADE E SUCESSO

Para que os percursos de aprendizagem sejam equitativos, o conhecimento do contexto das famílias deve ser conhecido para ajustar estratégias, em colaboração com as estruturas e os recursos.

Eixo 3: Trabalho Docente, Liderança e Comunicação

Assegura a sustentabilidade do PEE ao garantir o alinhamento curricular integrado — nas vertentes da Planificação, Ensino, Aprendizagem, Avaliação e Classificação — em estreita articulação com a Estratégia de Educação para a Cidadania da ESIC e com o PNSE. Promove, simultaneamente, a melhoria dos canais de comunicação, uma cultura de tomada de decisão sustentada em evidências (dados) e a capacitação docente contextualizada.

ASSEGURAR O ALINHAMENTO

A exequibilidade desta articulação decorre de dar continuidade à decisão da Direção em instituir, nos horários de todo o corpo docente, dois tempos não letivos comuns: o Tempo Colaborativo (TC) e o Tempo Digital (TD). Estes espaços configuram-se como plataformas facilitadoras da cooperação nos diferentes níveis de planificação e desenvolvimento da prática letiva, da partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes, bem como da reflexão partilhada sobre o impacto das metodologias de ensino implementadas e das dinâmicas de auto e heterorregulação.

TEMPO COLABORATIVO (TC)
TEMPO DIGITAL (TD)

IV.2 Plano de Ação Estratégico da ESIC

O plano que aqui se apresenta (*Quadro n.º 7 – Plano de Ação Estratégico)* constitui o instrumento estratégico do trabalho pedagógico e curricular a desenvolver no âmbito da função educativa da ESIC, durante a vigência deste projeto educativo.

A colaboração com a coordenação da estratégia de cidadania da escola e do PNSE ajudou a transportar as aprendizagens para o contexto real.

Esta dinâmica ganha consistência com uma participação proativa dos alunos e das famílias, numa ação que se pretende estruturante.

Finaliza-se com a acentuação da importância da autoavaliação e monitorização como vias de melhoria, assim como a necessidade de melhor rentabilizar os circuitos de comunicação internos e externos, possibilitando maior eficácia organizacional e abertura de portas à divulgação.

Eixo	Áreas de Intervenção Prioritária	Objetivos Gerais TEIP 4	Estratégias Pedagógicas do PEE	Ações Estratégicas de Intervenção
Eixo 1 | Percursos de Aprendizagem	AIP1 - Sucesso escolar AIP2 - Qualidade do sucesso escolar AIP3 - Práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências AIP4 - Práticas de avaliação promotoras da melhoria das aprendizagens AIP5 - Articulação interdisciplinar AIP6 - Articulação vertical entre ciclos/níveis de ensino AIP7 - Práticas inclusivas AIP9 - Absentismo escolar AIP10 - Abandono escolar AIP11 – Indisciplina AIP 12 – Envolvimento dos alunos nos processos de avaliação e/ou de decisão AIP13 – Envolvimento da comunidade	OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos. OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos OG3 - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. OG4 - Prevenir o abandono escolar, absentismo e indisciplina OG5 - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória OG6 - Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada OG7 – Envolver a comunidade educativa nos processos de decisão	1. Operacionalizar o alinhamento dos processos de ensino-Aprendizagem-Avaliação 1.1 Explicitar os critérios e descritores de aprendizagem adequados às atividades propostas. 1.2 Promover o envolvimento, autorregulação e aprendizagem entre pares 1.3 Diferenciar para a inclusão	#1 +Método #2 Plano + #3 Bem-estar #4 Amplificar #5 Prepara-te #6 +Redes Cai na Real Contra-regra +Digital Migrantes #A+ Educa Esic
Eixo 2 | Apoio à Aprendizagem			1. Promover um ambiente seguro, inclusivo e motivador de um sentimento de pertença 2. Reforçar as parcerias com as famílias 3. Mobilizar os recursos de apoio 4. Reforçar a ligação à comunidade	

Quadro n.º 7 – Plano de Ação Estratégico (1/2)

Eixo	Áreas de Intervenção Prioritária	Objetivos Gerais TEIP 4	Estratégias Pedagógicas do PEE	Ações Estratégicas de Intervenção
Eixo 3 | Trabalho Docente, Liderança e Comunicação			1. Assegurar o alinhamento entre aprendizagens, ensino e a avaliação, pela: 1.1 Articulação curricular horizontal e vertical, concertando processos de trabalho 1.2 Adequação entre os descritores de aprendizagem e as atividades propostas; 1.3 Utilização da IA nas tarefas de aprendizagem, ensino e avaliação. 2. Fomentar a partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes 3. Sustentar decisões em dados de monitorização 4. Identificar necessidades de capacitação profissional alinhadas com as prioridades da escola 5. Reforçar as redes de comunicação interna e externa	

Quadro n.º 7 – Plano de Ação Estratégico (2/2)

V. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O Projeto Educativo entendido como instrumento de orientação estratégica deverá ser assumido por TODOS como uma referência e pertença da comunidade educativa, pelo que a sua monitorização e avaliação é da responsabilidade de uma equipa multidisciplinar, alargada e representativa da comunidade educativa.

A **coordenação global** do processo de **monitorização e avaliação** compete à Direção, em articulação com a CAI e equipa TEIP, responsáveis pela definição de metodologias, recolha e análise de dados dos diversos indicadores.

Este processo fica pedagogicamente validado pela análise e emissão de parecer do Conselho Pedagógico e, aprovação, acompanhamento e avaliação do Conselho Geral.

MONITORIZAÇÃO AVALIAÇÃO

A **monitorização e avaliação das estruturas, dos roteiros, dos projetos, dos recursos e do PAA ficará a cargo dos respetivos responsáveis, em articulação com o Conselho Pedagógico.** Esta avaliação sistemática permitirá a revisão e o reajuste de metas e objetivos, quando aplicável, bem como uma tomada de decisão fundamentada sobre as estratégias de operacionalização mais coerentes face aos resultados obtidos. Para organizar, colaborar e partilhar o conteúdo da monitorização e avaliação em tempo real, selecionou-se a plataforma digital *Padlet*.

O acompanhamento do Projeto Educativo conta ainda com a participação ativa de docentes, alunos, encarregados de educação, assistentes operacionais, assistentes técnicos, técnicos superiores e parceiros. O processo recorre a diferentes metodologias e instrumentos de recolha de informação, numa lógica de melhoria contínua dos resultados alcançados e dos processos desenvolvidos (Figueiredo, Leite & Fernandes, 2018, p. 13).

Do processo e das conclusões da avaliação do projeto educativo deverá ser dado feedback à comunidade educativa.

PESSOAS 2030 PORTUGAL 2030 Cofinanciado pela União Europeia

VI. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

A divulgação do projeto contribui, fortemente, para afirmar a visão e a missão da escola, refletida neste seu documento estruturante. Nessa medida, a sua divulgação deve ser, antes de mais, feita à comunidade escolar e educativa através do maior e variado número de canais de comunicação, adequando a informação às características do público-alvo.

COMUNICAÇÃO

Para além da apresentação do PEE, em sessão aberta à comunidade educativa, organizar-se-ão regularmente atividades inseridas na ação - *Pensar a Escola*. Essas iniciativas ajudam-nos a refletir entre o passado e o futuro, ajustando ações.

A sua divulgação, através dos circuitos de comunicação internos, deverá ser complementada com circuitos externos, de que é exemplo a página da escola e a newsletter.

Em conjunto, continuaremos a construir uma escola mais envolvida num contexto desafiante.

PESSOAS 2030 PORTUGAL 2030 Cofinanciado pela União Europeia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Figueiredo, C., Leite, C., & Fernandes, P. (2018). Uma tipologia para a compreensão da avaliação de escolas. *Revista Brasileira de Educação*, *23*.

- Azevedo, R., Fernandes, E., Lourenço, H., Barbosa, J., Silva, J., Costa, L., & Nunes, P. (2011). Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação – Guião de apoio. Agência Nacional para a Qualificação.

- Costa, J. A. (2002). Projetos educativos das escolas: um contributo para a sua (des)construção. Asa.

- Miranda, N., & Henriques, S. (2021). Projetos educativos de escolas complexas: Como construir? Revista Portuguesa de Investigação Educacional, 21, 45–62. https://doi.org Portugal. (2018).

- ESIC (2018). *Projeto educativo de escola* – 2021-25.

- ESIC (2021). Relatório do Plano Plurianual de Melhoria – 2021-25.

- INE (2021). Inquérito de Qualidade – Censos 2021. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

- Inspeção-Geral da Educação e Ciência (2011). Relatório de Avaliação Externa da ESIC.

- Inspeção-Geral da Educação e Ciência (2019). Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas (IGEC) – Quadro de referência.

- Relatório do Plano Plurianual de Melhoria – 2021-25. Instituto Nacional de Estatística. (2021). –

Normativos:

- Conselho de Ministros. (2026). Resolução do Conselho de Ministros n.º 41/2026, de 26 de fevereiro. Aprova a atualização do plano «Aprender Mais Agora». Diário da República. https://diariodarepublica.pt/

- Conselho de Ministros (2025). *Resolução do Conselho de Ministros n.º 127/2025, de 29 de agosto*. Aprova a nova Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC). Diário da República. https://diariodarepublica.pt/

- Conselho de Ministros. (2024). Resolução do Conselho de Ministros n.º 140/2024, de 17 de outubro Aprova o Plano de Recuperação e Melhoria da Aprendizagem «Aprender Mais Agora». Diário da República. https://diariodarepublica.pt/

- Direção-Geral da Educação. (2025). Plano "Aprender Mais Agora" (A+A). Ministério da Educação, Ciência e Inovação. https://www.dge.mec.pt/

- Ministério da Educação (2025). Portaria n.º 86/2025, de 6 de março. Define transversalmente as regras aplicáveis à disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM). O diploma aplica-se a todas as ofertas educativas e formativas do ensino secundário. Diário da República. https://diariodarepublica.pt/

- Ministério da Educação (2023). Portaria n.º 278/2023 - Introduz alterações às regras de avaliação e conclusão dos Cursos Científico-Humanísticos no Ensino Secundário em Portugal. https://diariodarepublica.pt/

- Ministério da Educação (2022). Portaria n.º 65/2022 - Procede à primeira alteração da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, que regulamenta as ofertas educativas do ensino básico. https://diariodarepublica.pt/

- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva.

- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens.

- Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho. Homologa o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória em Portugal.

- Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. Aprova a segunda alteração ao regime jurídico de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

PESSOAS 2030 PORTUGAL 2030 Cofinanciado pela União Europeia